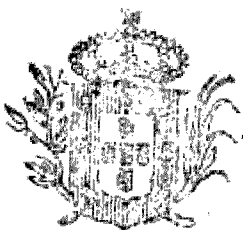


GAZETA  
DE J A-DO RIO  
NEIRO.

SABBADO 13 DE NOVEMBRO DE 1813.

*Doctrina . . . vim promoret insitam,*

*Restitue cultas pectora reborant. HORAT.*

**N**A grande mingoa de noticias, que actualmente soffremos, tomamos o partido de assoalhar a gloria do invicto Lord Wellington, libertador da *Peninsula*, ajuntando os mais honrosos testemunhos do seu incomparavel merecimento. Em outra occasião offerecemos á attenção do Publico os elogios, que no Parlamento *Inglez* lhe consagraram Lord *Castlereagh* e *Canning*, notando só o principio do discurso do Ministro. Hoje, depois de transcrevermos a energica carta do Principe Regente da *Gran Bretanha* a aquelle illustre General, aproveitaremos a occasião de extrahir do discurso do seu digno irmão, o Marquez de *Wesley*, as passagens mais noraveis, e de traduzir a breve, mas eloquente, fallia de Lord *Holt*. Estes dois panegyristas do verdadeiro merecimento, e ao mesmo tempo profundos politicos, desenvolvem idéas, que não devião ficar no esquecimento.

*Carta do Principe Regente a Lord Wellington.*

*Carlton House 3 de Julho de 1813.*

Meu mui prezado Lord: — A vossa gloriosa conducta he superior a toda a humana expressão, e muito acima de todas as recompensas, que Eu posso conferir; não conheço linguagem no Mundo, que seja digna de a expressar. Conheço que nada me fica a dizer, senão dirigir meus louvores á Providencia em reconhecimento de que Sua Omnipotente Liberalidade me deu a Mim, e á minha Patria hum semelhante General. Haveis-me enviado entre os troféos da vossa incomparavel fama, o bastão do Marechal de *Franga*, e Eu vos envio em retribuição o de *Inglaterra*. O exercito *Britannico* o ha de acolher com entusiasmo, ao passo que o Universo inteiro ha de conhecer os valerosos esforços, que tão imperiosamente o tem reclamado. Gozai de huma saude não interrompida, e continuai a coroar-vos de sempre viçosos louros,

no decurso de huma gloriosa, e longa vida: meesão, meu prezado Lord, os perpétuos, e ardentissimos desejos do vosso mui sincero, e fiel amigo, — *George*, Principe Regente.  
Ao Marquez de *Wellington*.

*Extracto do Discurso do Marquez de Wellesley na Camara dos Lords no dia 7 de Julho.*

A algumas vistas jámais houve victoria, que excedesse a esta. Quanto á gloria militar, ella estava no maior auge. Estava assentado que para determinar o merecimento real de huma victoria, devia olhar-se aos seus resultados, e aos seus principios; e ainda nesta parte a victoria era a mais distincta. Sempre elle foi de opinião, — e a mesma opinião tem sido adoptada pelos maiores estadistas, e pelas maiores nações, assim na theorica como na pratica, — ainda que aquella idéa pareça a alguns mais brilhante do que solida, que a gloria militar era o mais seguro caminho para a paz. Os resultados serião, em toda a probabilidade humana, tambem a este respeito da natureza mais consoladora. Elle admittia com prazer que os Ministros reclamavão com justiça o merecimento de haverem sido instrumentos de lançarem os alicerces d'aquelles resultados.

Mas não erão estas as unicas vantagens. Havia ainda mais razões para esperar que ellas fossem seguidas dos mais lisonjeiros resultados. Serião incalculaveis os seus effeitos moraes. A extensão da perda do inimigo em munições e artilharia quasi não tinha exemplo. O unico paralelo, que admittia, era huma das victorias de Lord *Wellington* na *India*, na qual tornou muito mais de 100 peças de artilharia. Porém não realçava muito o preço desta victoria, trazer ella a esperança de lançar o inimigo fóra da *Hespanha*? aquillo que alguns contavão especulações bravias e quimericas,

haver-se tornado muito provavel? e a mesma invasão da *França* haver-se convertido em huma questão de prudencia da parte do General *Inglez*? Não quizera elle arriscar o seu parecer a aquelle respeito; mas era sem duvida huma grande mudança de circumstancias, estar em toda a probabilidade na escolha do General *Inglez* invadir a *França* ou não — e porventura algumas partes della podião occupar-se com vantagem.

Depois de ouvirmos tanto tempo fallar de tenções, que o inimigo tinha, de invadir este paiz, — depois de ouvirmos os seus jactanciosos planos de plantar as bandeiras *Francezas* sobre as torres de *Londres*, — agora aprendiamos a crer que a *França* pôde ser invadida por hum exercito *Inglez*. Era curioso reflectir que o exercito, que por commando Imperial, havia de ser lançado ao mar em *Lisboa*, podia muito brevemente entrar por terra em *Bayonia*; e que se alli havia agora algum perigo de invasão, não era por aquella parte do mar. Com isto não queria elle animar extravagantes esperanças; mas estava soffrego de estabelecer a proposição de que o caminho mais seguro para a paz, era o da gloria, como elle havia já notado.

Outro ponto, a que desejava em poucas palavras convidar a attenção de S. Senhorias, era que o presente estado de cousas confirmava abundantemente o acerto daquella politica, que levou este paiz a empenhar-se na causa da *Peninsula*. Receava que julgassem que elle se desviava do assumpto, mas julgava que cada palavra, que dicesse, tinha immediata relação com a questão, e servia para justificar o voto daquella noite — o voto muitas vezes repetido de agradecimentos a aquelle, que fez brilhar para a *Europa* o raio da esperanza. O primeiro grande objecto de politica, a que elle se referia, era, — resistir ao inimigo na *Peninsula*, para sustentar a causa da *Hespanha* e *Portugal*, e por aquelle meio effectuar huma importantissima diversão a favor das outras nações, que se dispozessem a oppor-se á usurpação, ou a sacudir o jugo da *França*, e ao mesmo tempo dar-lhes, se possível fosse, hum nobre exemplo de constante e determinada resistencia. Não se provou agora largamente a discrição d'aquella politica? Não tem affirmado os Ministros em seus lugares — o que todo o mundo saba — que os nossos esforços na *Hespanha* animarão a *Russia* á resistir? e não era o que a *Russia* exigia como o melhor auxilio que lhe podíamos dar na sua arriscada lida, que continuassemos os nossos esforços na *Peninsula*? E quaes forão os resultados, que derivarão do motivo, que elle havia mencionado? Agora não entrava em questão, que a nossa opposição ao poder do inimigo em *Hespanha* e *Portugal* produziu os esforços, que fez a *Russia*, e ha-

bilitou-a para resistir felizmente; — porque, se os *Francezes* estivessem prontos a adiantar-se na *Russia* mais cedo, e com mais forças juntas, o effecto da invasão da *Russia* haveria sido muito maior. Outro grande objecto daquella politica, era privar o inimigo dos recursos de *Hespanha* e *Portugal*, e extinguir alli o seu poder. Elle sempre pensou que, se aquella politica fosse dirigida com acerto e perseverança, finalmente havia destruir o poder do inimigo na *Peninsula*. Sempre disse que desamparar a *Peninsula*, em quanto fosse possível sustentar a causa da *Hespanha*, e em quanto houvesse alguma apparencia de extinguir as forças *Francezas* n'aquelle paiz, era incompativel com todos os principios de justiça, magnanimidade, e solida politica. E agora não tinham elles feito grandes progressos em desempenhar o seu objecto? Elle não dizia que tudo estava já feito, — mas não era já muito que o Rei, que havia sido introduzido pelo inimigo, fosse obrigado a fugir com a sua coroa na algibeira, — se he que elle ao menos pôde leva-la com sigo? Em tal estado de cousas não se podia negar que se havia dado hum grande passo para o complemento do unico objecto legitimo da contenda — a destruição do poder do inimigo na *Peninsula*. Tal era a gloriosa perspectiva, que offercia aquella victoria, e elle esperava que a *Hespanha* a final formasse hum Governo, que empenhasse toda a energia daquelle paiz em resistir aos *Francezes*, caso que voltassem; — hum Governo, que exigisse o respeito, e segurasse a affeição do povo: e por aquelle meio empregasse todas as forças da nação, pela causa da *Peninsula*, e da *Europa*. . . Agora se offercia aos *Hespanhoes* a occasião mais opportuna de cooperarem com o nosso exercito com a maior extensão; e esperava que o inimigo, se agora for expulso, achará muito maior difficuldade em entrar segunda vez do que da primeira. Conviu lembrar que então pozerão o pé em *Hespanha* pela mais fea traição, e pela fraqueza de hum Governo corrompido. Agora esperava não ouvir mais fallar de hum Governo *Francez* na *Hespanha*, ainda que elle ainda dominasse em alguma outra parte; mas que se estabeleceria n'aquelle paiz hum Governo *Hespanhol*, tal que embaraçasse aos *Francezes* ganharem algum partido, ou por traição ou por fraqueza, semelhante ao que havião já tirado.

#### *Discurso de Lord Holland.*

Lord *Holland* previa que nada poderia acrescentar ao que estava dito sobre aquelle assumpto, no energico e eloquente discurso do Nobre Lord (*Batburst*), todavia considerando que ninguem sentia mais vivo interesse do que elle na causa da *Peninsula*, não queria dar hum voto silencioso.

Desde o principio elle applaudia aos progressos de Lord Wellington, e no seu espirito não podia deixar de conceber que elle estava destinado para rematar o grande objecto, que actualmente offerecia a face mais feliz para ver-se completo. A necessidade do caso, e a natureza das circumstancias erão proprias para fazer brilhar os talentos de hum grande genio. *Expatit esse Deos, et Deos esse putamus.* Quando elle viu Lord Wellington, qual outro Fabio, conquistando com a demora, e humas vezes refreando o impeto do seu exercito — outras aproveitando a inesperada occasião, e tirando partido da retirada, — e agora via-o com huma força superior empregando-a nos maiores empenhos possiveis; olhando os seus merecimentos transcendentos em todos estes particulares, não podia deixar de dizer que o Parlamento nunca havia votado os seus agradecimentos com motivo mais solido, ou por mais justas razões. Lord Wellington era o melhor juiz dos effeitos militares daquella victoria, — mas os effeitos moraes serião indisputavelmente grandes, extensos e beneficos. Ao nosso exercito certamente nunca faltou valor, mas não se podia negar que se havia aperfeiçoado na gloriosa campanha de Lord Wellington, desde a batalha de *Vimeiro*. Em caso de invasão agora, os sentimentos de qualquer simples Soldado serião bem differentes do que haverião sido, se os nossos Soldados não se houvessem primeiro medido contra as tropas *Francezas*. Qual seria porém o effeito moral daquella victoria na mesma *Hespanha*? Os *Hespanhoes* começavão agora a rivalisar com as mesmas tropas *Inglezas*, e este resultado serviria para reconciliar quasi todos os *Hespanhoes* com o poder de que Lord Wellington estava revestido sobre os exercitos *Hespanhoes*. Agora farião justiça ao seu genio — *rei militaris scientiam* — *virtutem* — *authoritatem* — *felicitem*, e esperarião que resuscite a sua antiga reputação militar debaixo dos seus auspicios. Concordava com o louvor que se deu aos Ministros pela sua constancia neste objecto; e pela maneira com que na ultima campanha se portarão a cerca da *Peninsula*. Com razão dirigirão seus esforços a aquelle grande objecto. Concluiu expressando o seu desejo de que o resultado de tudo isto fosse hum paz segura, honrosa e duravel. Elle nada conhecia que acrescentasse mais a gloria de Lord Wellington do que isto — ser elle o meio de dar paz á *Europa*, e independencia, liberdade, e felicidade á *Hespanha*.

#### NOTÍCIAS MARITIMAS.

##### ENTRADAS.

Dia 9 de Novembro. — Campos; 9 dias; S. N. S. do Amparo, M. Manoel Francisco Pinto, C. a José Fernandes, assucar. — Cabo Frio; 1

#### Relação dos Despachos, que baixarão pela Secretaria de Estados dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, em varias datas.

##### Por Decretos.

Coronel de cavallaria addido ao Estado Maior do exercito, Luiz Barba Alardo de Menezes, Tenente Coronel de Cavallaria, e Governador e Capitão General Nomeado para a Capitania de *Matto Grosso*.

Coronel aggregado ao Regimento N.º 4 de Cavallaria de Milicias do Ouro Preto na Capitania de *Minas Geraes*, Fernando Luiz Machado de Magalhães, Tenente Coronel do mesmo Regimento.

Coronel graduado do 1.º Regimento de Infantaria de Linha da Cidade da *Bahia*, João de Souza de Moura Girão, Tenente Coronel do mesmo Regimento.

Tenente Coronel do Regimento de Caçadores da Praça de *Santos*, Francisco Compton D'Éboux, Sargento Mór do 1.º Batalhão do mesmo Regimento.

Capitão aggregado ao Regimento de Milicias da Ribeira de *Iapacurú* na Capitania do *Maranhão*, Manoel Gomes da Silva Belford, Porta Bandeira da Brigada Real da Marinha.

Ajudante das Ordenanças da Villa de *Macaçú*, Francisco Pereira da Silva, Soldado do 2.º Regimento de Cavallaria de Milicias desta Corte.

Capitão aggregado ao 3.º Regimento de Infantaria de Milicias da Corte, Manoel Lobo de Souza Busto.

Alferes aggregado ao Regimento de Milicias dos Campos de *Goitacazes*, José Lopes da Costa, Soldado do mesmo Regimento.

Cirurgião Mór do 1.º Regimento de Cavallaria de Milicias desta Corte, Hercules Octaviano Muzzi, Ajudante que foi de Cirurgia do 2.º Regimento de Infantaria de Linha.

Capellão effectivo do Hospital Militar da Cidade de *S. Paulo*, o Padre Joaquim Francisco de Abreu, Capellão aggregado ao mesmo Hospital.

##### Por Consultas.

Praticante effectivo da Secretaria da Intendencia do Arsenal Real dos Exercitos, Fabricas, e Fundições, Manoel Rodrigues da Silva, Praticante Supranumerario.

Fiel dos Armazens do mesmo Arsenal, Fructozo José da Costa, Porteiro da Intendencia.

Porteiro da Intendencia do sobredito Arsenal, Francisco Antonio Pires.

di; L. Bom Jesus, M. Simão Antonio de Barcellos, C. a Cactano José da Silva, milho, feijão, e peixe. — Dito; dito, L. Bom Corceiro, M. João Marques de Brito, C. a João Gomes

Barrozo, assucar, agoardente, e farinha — *Machabé*; 2 dias; L. N. S. da *Lapa*, M. José Ribeiro Raposo, C. ao M., madeira, e agoardente.

Dia 10 dito. — *Bahia*; 17 dias; B. *Hespanhol*, *Frasquita*, M. Pedro Roze; C. ao M., fazendas *Inglezas*, e generos. — *Londres*; 70 dias; B. *Inglez*, *Mary*; M. João Wilson, C. a *Blanchenhagen*, generos para a Esquadra.

Dia 11 dito. — *Campos*; 12 dias; S. *Flor do Mar*, M. Joaquim José Pereira, C. a José Joaquim Guimarães, assucar, e agoardente. — Dito; 11 dias; L. *Bom Sucesso*, M. Francisco José Pereira, C. a José Antonio dos Santos Xavier, agoardente, e assucar. — Dito; dito, L. S. Luiz Gonzaga, M. José Francisco, C. a José Antonio da Costa Guimarães, assucar, e mel. — Dito; 10 dias; S. *Santa Anna*, M. José Rodrigues Maya, C. ao M., assucar, e agoardente. — Dito; dito, S. S. João Baptista, M. Manoel Antonio Dias, C. a José Antonio dos Santos Xavier, assucar, e agoardente. — Dito; dito, L. *Bom Sucesso*, M. José Aires da Silva Rocha, C. ao M., assucar, e agoardente. — Dito; dito, L. S. José Primoroso, M. Felisberto da Silva, C. a João Gomes Barrozo, assucar, agoardente, e mel. — Dito; 9 dias; L. N. S. da *Guia*, M. Eduardo José da Camara, C. ao M., assucar, e agoardente. — Dito; 3 dias; L. *Trindade*, M. Custodio Pereira Neves, C. ao M., dito. — Dito; dito, L. *Santo Antonio*, M. Manoel Coelho, C. a José Francisco da Silva Macedo, agoardente, e

mel. — *Cabinda*; 31 dias; G. Dido, M. Caetano Alberto da Silva, C. a José Domingues, escravos.  
S A H I D A S.

Dia 9 de Novembro. — *Laguna*; B. *Belisario*, M. Joaquim Gonçalves Barceiros, lastro. — Dito; S. *Cajuciro*, M. Paulo Gonçalves Ribeiro, sal, fazendas, fumo, e vinho. — *Rio Grande*, B. *Medea*, M. Antonio José Lisboa, sal, e agoardente. — Dito; S. *Santo Antonio Brillante*, M. Joaquim Rodrigues Silva, sal, agoardente, e vinho. — Dito; S. *Esperança da Fortuna*, M. Luiz Rodrigues Prates, sal. — *Iguape*; S. *Guia*, M. Antonio José, lastro. — *Tagoabi*; *Cahique R. Bom Sucesso*.

Dia 10 dito. — *Rio Grande*; B. *Agua Volante*, M. Joaquim José Machado, sal, vinho, agoardente, e fazendas. — Dito; S. *Plutão*, M. João Antonio da Costa, lastro. — *Guaritiba*; L. N. S. da *Conceição*, M. Feliciano Pereira, carne, e vinho. — *Benevente*; L. N. S. da *Assumpção*, M. Paulo Xavier, carne, e vinho. — *Tagoabi*; L. N. S. do *Cabo*, M. Ambrosio José, lastro.

Dia 11 dito. — *Rio Grande*; B. *Arroz Puro*, M. Pedro da Costa de Carvalho, fazendas. — Dito; S. S. João Augusto, M. Manoel Sabino Botelho, sal. — Dito; S. *Bizarria*, M. Antonio Joaquim, sal. — *Santos*; S. *Carlota*, M. Manoel Ribeiro Maltez, fazendas, e vinho. — *E. Ingleza*, *Indefatigable*.

#### A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão as seguintes obras proximamente chegadas. *Discurso juridico e critico sobre os Direitos Dominicais, e provas delles neste Reino em favor da Coroa*, por Manoel de Almeida e Souza, 1 vol. por 2:000 réis. *Manual de Appellações e Agravos*, por Antonio Joaquim de Gouveia Pinto, 1 vol. por 2:000 réis. *Collecção de Dissertações Juridicas*, 1 vol. por 3:200 réis. *Primeiras Linhas Criminaes*, 2 vol. por 6:400 réis. *Primeiras Linhas Civis*, 1 vol. por 4:000 réis. *Classes dos Crimes*, 1 vol. por 4:300 réis.

Em resolução de Consulta de 11 de Outubro de 1813, Foi S. A. R. servido conceder licença para a fundação de hum Recolhimento de educação de meninas, na villa de *Santo Amaro*, da Capitania da *Bahia*, dando assim mais huma prova da sua paternal bondade e dos bons desejos, que tem de ver propagados nestes vastos estados estabelecimentos uteis, e de que tanto se precisa.

Quem quizer comprar huma ama de leite, sem filho, e ainda rapariga, de nação *Benguela*, que sabe ensiboar, e cozinha sofrivelmente a ordinario, e presentemente sem molestia de qualidade alguma, vá á casa do Capitão Antonio Dias Coelho Neto, morador na rua Direita ao pé da Igreja da Cruz, sobrado N.º 15.

Quem quizer carregar, ou hir de passagem para *Lisboa* em o Navio *S. José Americano*, Capitão João Gomes Duarte, que pertence sair até 20 do corrente mez de Novembro, dirija-se á casa de João Gomes Loureiro, e filhos, na rua Direita N.º 23, lado esquerdo.

Quem quizer comprar as bemfeitorias de hum sitio na *Tejuca*, denominado *Tacudra*, que tem 360 braças de frente, e 400 de fundo, com caza de telha, com bastantes arvoredos, e com huma porção de braças de matos virgens nos fundos, fallará com Bernardo Luis de Almeida, na rua *Direita*, o qual dirá o dono para ajustar o preço d'elle.

Francisco José Pereira das Neves, morador na rua de *S. Pedro* N.º 7, tem para vender espingardas da *Cataluña*, muito boas e em bom preço.